

159 *Eficiência de Phenmedipham, pyrazon e sethoxydim e de suas combinações no controle de plantas daninhas e na produção de beterraba (Beta vulgaris L.). J.F. dos Santos\*, J.F. da Silva\*, V.W.D. Casali\*, A.R. Condé\*. \*Respectivamente departamentos de Fitotecnia e Matemática da Universidade Federal de Viçosa - 36.570 - Viçosa, MG, Brasil.*

Com os objetivos de avaliar a tolerância da beterraba cultivar Early Wonder, aos produtos sethoxydim 2-1-(etoximino)-butil -5- (etiltio) propil -3-hidroxi-2-cicloexeno-1-ona, phenmedipham (3, metoxicarbonilfenil-aminifenil-N (3'-metilfenil) carbamato e pyrazon (5-amino-4-cloro-2fenil-3) (2H) piridazinona) e as suas respectivas eficiências no controle de plantas daninhas foram instalados três ensaios em condições de campo, em Viçosa, Minas Gerais.

O delineamento experimental dos dois primeiros ensaios foi o de blocos casualizados com os tratamentos num arranjo fatorial de 4 x 4, mais uma testemunha capinada. No outro, utilizou-se o mesmo delineamento, sendo o arranjo fatorial de 8 x 3. Em todos os três ensaios foram feitas 4 repetições.

Os produtos sethoxydim nas doses de 0,0; 0,125; 0,250 e 0,500 kg i.a./ha foi combinado, no primeiro experimento, com o pyrazon nas doses de 0,0; 1,5; 3,0 e 4,5 kg i.a./ha e, no segundo, com o phenmedipham, nas doses de 0,0; 0,318; 0,636 e 0,954 kg. i.a./ha. Em ambos, os produtos foram aplicados aos 15 dias após a emergência da cultura. No outro experimento foram avaliados os produtos pyrazon, phenmedipham e sethoxydim, respectivamente, nas doses de 3,0; 0,636 e 0,250 (kg i.a./ha), aplicadas isoladas e em combinações binárias, aos 7, 14 e 21 dias após a emergência da cultura, acrescidos de duas testemunhas uma com e outra sem capina.

O solo do local dos ensaios é um Pdzólico Vermelho-Amarelo, fase terraço, de textura argilosa com 4,00% de matéria orgânica.

As avaliações da tolerância da cultura foram feitas aos 10 dias após a aplicação de cada produto e a de controle das plantas daninhas, aos 25 e 45 dias após a aplicação.

A cultura apresentou boa tolerância aos três produtos. A tolerância da beterraba ao pyrazon aumentou sensivelmente quando este foi aplicado a partir dos 14 dias após a emergência.

Pyrazon e phenmedipham mostraram-se eficientes no controle de bótão-de-ouro (*Galinsoga parviflora* Cav), picão-preto (*Bidens pilosa* L.) e caruru (*Amaranthus viridis* L.) e, sethoxydim, no controle de capim-marmelada (*Brachiaria plantaginea* (Linck.) Hitch (e de capim-colchão (*Digitaria sanguinalis* (L.) Scop.). A eficiência do phenmedipham no controle das espécies latifoliadas foi maior quando sua aplicação foi feita até os 14 dias após a emergência.

As melhores produções de raízes comerciais e os maiores pesos mé-

dios das raízes, foram obtidas pela combinação do sethoxydim mais phenmedipham nas doses de (0,125 + 0,636) kg i.a./ha, aplicados até aos 15 dias após a emergência e do sethoxydim mais pyrazon nas doses de (0,125 + 3,) kg i.a./ha, aplicados aos 14 ou aos 21 dias após a emergência.